

# Aula 10

## LESTE EUROPEU

### **META**

Estudar o Leste Europeu em diferentes contextos histórico-geográfico;  
diagnosticar os principais dilemas enfrentados pela população;  
identificar o potencial das principais economias do Leste Europeu.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
Compreender o Leste Europeu no contexto da Guerra Fria;  
analisar as condições sociais do Leste Europeu no pós-guerra fria;  
caracterizar os aspectos geográficos da Europa Oriental.

### **PRÉ-REQUISITO**

Estudar o período bipolar que caracterizou o pós-guerra; Capitalismo x Socialismo;  
União Soviética e expansionismo europeu; Geopolítica europeia; Mundo Multipolar; União Europeia.

**Marcelo Alves Mendes**

### INTRODUÇÃO

Caros alunos e alunas,

Após estudar nas aulas anteriores a dinâmica do espaço global e as diferentes maneiras de poder constituído no território, chega o momento de analisar regionalmente as marcas materializadas no espaço em função da geopolítica e suas contradições entre dois modelos antagônicos no continente europeu.

Na sua origem, a bipolaridade entre o sistema capitalista e socialista configurou-se como uma iniciativa geopolítica a partir do cenário da Guerra Fria. A estratégia norte-americana de isolamento da União Soviética e de seu bloco de Estados da Europa Oriental tem início após a Segunda Guerra Mundial. Portanto, estudar o Leste Europeu ou Europa Oriental é retomar o debate da geopolítica da Guerra Fria e as implicações econômicas, sociais e políticas herdadas desse processo de instabilidade e insegurança que reinava no pós-guerra no continente europeu.

### CARACTERÍSTICAS GERAIS DO LESTE EUROPEU

A divisão regional do Leste Europeu compreende diferentes maneiras de interpretação em contextos históricos e ideológicos que influenciaram configuração espacial da Europa Oriental durante a Guerra Fria e após o fim da dissolução da Ex-União Soviética, mas em geral corresponde aos países localizados na parte central e oriental do continente. Mesmo que haja diferenças naturais entre os países que compõem a região, pode-se associar a presença do idioma eslavo e da religião cristã ortodoxa elementos fundamentais para caracterizar a região. Além disso, a maior parte dos países adotou o socialismo como modelo econômico e o regime político de partido único, com exceção da Grécia.

Vale ressaltar que durante a Guerra Fria o continente europeu foi dividido em Europa Ocidental sobre influência dos países capitalistas e a Europa Oriental influenciada pelo socialismo liderado pela União Soviética. Portanto, os fatores ideológicos e geopolíticos tornaram-se mais importantes que os fatores de ordem geográficos na delimitação do continente europeu, particularmente da Europa Oriental. Os países considerados desta região – 13 Estados - são aqueles localizados desde a fronteira germano-polonesa – Hungria, Eslovênia, Croácia -, até os montes Urais, divisão natural entre Europa e Ásia. Portanto, percebe-se a flexibilidade na delimitação da Europa Oriental, pois tanto são utilizados os aspectos geográficos (montes Urais) quanto político (excluindo a Grécia) para delimitar o espaço regional da Europa.

No que tange ao período de dissolução do Bloco Socialista após Guerra Fria, os países do Leste Europeu aderiram à democracia liberal e capitalista abrindo-se para o mercado inicialmente europeu seguido da expansão e dos interesses do capitalismo global. Mesmo com o fim da Guerra Fria,

ainda encontram-se remanescentes do socialismo, como por exemplo, a Bielorrússia e Moldávia, onde os partidos comunistas retornaram ao poder democraticamente por eleições diretas. Porém, atualmente em países como a Romênia, Polônia e a República Tcheca, a esquerda praticamente não existe como força política e os termos comunismo e socialismo são carregados de uma conotação negativa semelhante aos de nazismo e fascismo. A abertura econômica e política dos países do Leste Europeu tornou-se mais evidente em 2004, com a entrada de países como Eslovênia, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia e Hungria na União Europeia, considerada uma dos maiores blocos econômicos do mundo.

Quanto aos aspectos naturais, o relevo é caracterizado pela suavidade em relação à média do relevo europeu, destacando-se as cadeias montanhosas como os Cárpatos e os montes Urais. O clima é o temperado continental em função da continentalidade da região, com temperaturas médias registradas durante o verão de 24°C a 35°C. Contudo, os invernos são rigorosos, com neve e frequentes temperaturas abaixo de 0°C dificultando o desenvolvimento agrícola.

A vegetação apresenta-se de maneira uniforme com predomínio da floresta de coníferas (pinheiros), fortalecendo a indústria madeireira e de papel e celulose na região. Em relação à hidrografia, os rios são de longa extensão e navegáveis em vários trechos, principalmente no extremo leste europeu próximo à Ex-União Soviética, mas durante o inverno algumas áreas ficam congeladas dificultando a pesca e o transporte na região. A drenagem é predominantemente exorreica, desaguando em sua maioria no Mar Negro e Báltico, destacando-se os rios Danúbio, Volga, Dniester, Sava, Drina e Don.

## A RÚSSIA E O LESTE EUROPEU

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) nasceu a partir da Revolução Russa de 1917, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), na qual os comunistas transformaram a Rússia em um império. O início da construção desse império se deu com a conquista do vale do Rio Volga, no século XVI, e prosseguiu com a ocupação da Sibéria no século XVII. No entanto, o período de maior expansão russa ocorreu no século XVIII, com os czares (imperadores) Pedro, o Grande e Catarina II que conquistaram a Ucrânia, Belarus e os estados bálticos – Lituânia, Letônia e Estônia. Finalmente, no século XIX a expansão russa dirigiu-se para o sul em direção às cadeias montanhosas do Cáucaso – Geórgia, Armênia e Azerbaijão –, e às planícies da Ásia Central.

O contexto histórico de expansão da Rússia no continente asiático e europeu não foi exclusivo deste país, pois, assim como a Rússia, outros países como Estados Unidos da América, Inglaterra, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão, entre outros, também adotaram a política imperialista, principalmente com a finalidade de explorar as riquezas presentes nos territórios ocupados,

seguido da constituição do mercado consumidor. Nestes termos, pode-se constatar o processo de fragmentação do mundo a partir dos interesses imperialistas das potências hegemônicas nos diferentes períodos.

No entanto, a disputa de poder e domínio territorial ficaram mais acirrados após a Segunda Guerra Mundial, quando os dois países economicamente e politicamente mais fortalecidos – Estados Unidos e União Soviética - adotaram uma clara e objetiva postura imperialista, cada um com a finalidade de expandir seu modelo econômico. Inicialmente, a Europa foi palco da presença do poder entre essas duas grandes potências dividindo o continente europeu em duas partes, ou seja, em Europa Ocidental como modelo econômico capitalista comanda pelos Estados Unidos e seus aliados, e por outro lado, na Europa Oriental ou Leste Europeu, comandado pela União Soviética com o regime socialista de governar.

Aa União Soviética alcançou seu auge na década de 1945, quando as forças armadas soviéticas ocuparam todo o Leste europeu, a parte oriental da Alemanha e a cidade de Berlim. Nas conferências de Yalta e Potsdam estabeleceu-se uma esfera de influência soviética na Europa Oriental e iniciou-se o processo conflituoso que conduziria à bipolarização da Alemanha (Magnoli & Araújo, 2005).

Esta expansão e apogeu duraram aproximadamente quatro décadas, de modo que os países que foram cooptados pela União Soviética também implantaram sistemas políticos totalitários assentados sobre o poder dos partidos comunistas em que suas lideranças exerciam autoridade semelhante ou superior ao dos antigos czares (imperadores). Porém, com a revolução técnico-científica e informacional comandada pelos países centrais, aos poucos o modelo da economia planificada demonstra sinais de fragilidade e incapacidade de manter o crescimento dos países socialistas, gerando como consequência profunda crise a partir da década de 1970 e 1980.

Nestes termos, diante do quadro de crise e insatisfação popular, milhares de pessoas migraram para os países capitalistas, particularmente, aqueles de mão-de-obra mais qualificada em função da abertura econômica e política ideologicamente passada pelas nações capitalistas durante a Guerra Fria, surgiram várias manifestações em prol da queda dos ditadores em seus países, tornando-se necessária uma mudança no quadro político da União Soviética, conduzindo ao poder o reformista Mikhail Gorbatchev, que governou entre 1985 e 1991 quando houve a dissolução da Ex-União Soviética. Suas reformas políticas (glasnost) e econômicas (perestroika) destinavam-se a restaurar as condições para o crescimento da União Soviética.

Mesmo assim, diante da progressiva democratização do poder nas nações capitalistas, deflagrou-se o período de ondas anti-totalitarismo que provocou a dissolução da União Soviética e posterior extinção em 1991 e culminou com a criação de uma confederação de repúblicas independentes denominada de Comunidade dos Estados Independentes (CEI). No entanto,

mesmo com a dissolução da União Soviética, a Rússia continuou com sua hegemonia nos países vizinhos, até pela presença demográfica de russos espalhados em vários países e também pela influência econômica exercida através da indústria, infraestrutura, transporte e comércio na região.



Conflitos no leste europeu

O leste europeu e os países pertencentes à CEI (Comunidades dos Estados Independentes) enfrentam diversos problemas de ordem social, econômico, além dos constantes conflitos desencadeados por intolerância étnica e questão territorial. A CEI é composta por um conjunto de países que compunha a ex-União Soviética. O declínio da União Soviética somado à independência das ex-repúblicas soviéticas fez ressurgir diversos focos de tensão na região do leste europeu e dos países da CEI.

Na Moldávia, na parte central do país, encontra-se uma região denominada de Transdnístria, nessa área, grande parcela dos habitantes são pessoas de origem russa e ucraniana, assim, desde 1990, as etnias citadas buscam a autonomia territorial e política com o objetivo de não mais se submeterem ao controle do governo da Moldávia, que é de origem romena e com a fragmentação do território russo, a Ossétia do Sul ficou separada da Ossétia do Norte. Dessa forma, a primeira se estabeleceu no território da Geórgia, enquanto a segunda encontra-se em território russo. Desde então, a Ossétia do Sul busca ser anexada ao território russo para se unir ao restante de sua etnia, presente na Ossétia do Norte e, com isso, compor uma única república autônoma. Há tempos os ossétios lutam contra as forças georgianas.

Esse conflito reavivou-se no dia 08 de agosto de 2008, quando a Geórgia invadiu a Ossétia do Sul e a Rússia, por sua vez, interveio e promoveu ataques ao território georgiano, invadindo-o em seguida, consolidando um conflito que já deixou dezenas de mortos e feridos. No sul da Ucrânia

encontra-se uma província chamada Crimeia, nessa região há uma maior concentração de pessoas de origem russa que aspiram anexar essa porção territorial à Rússia.

Da mesma forma, no Azerbaijão existe um conflito que se arrasta há muitos anos sem chegar a nenhuma solução. No sudoeste do Azerbaijão se encontra a região de Nagorno-Karabakh, que abriga um elevado contingente formado por armênios. O grupo étnico em questão anunciou sua independência, ato que promoveu um grande conflito armado que perdurou por quatro anos. A guerra envolveu armênios e azerbaijanos.

Texto adaptado de Eduardo de Freitas

### O QUE É O SISTEMA BIPOLAR?

Sistema de Estados cujo núcleo é constituído por duas superpotências que coexistem em relativo equilíbrio de poder. O sistema da Guerra Fria é o exemplo clássico do equilíbrio bipolar. No sistema bipolar, as superpotências comportam-se, por definição, como rivais e tendem a estender o seu poder por meio da formação de alianças com outras potências. Na Guerra Fria, a rivalidade geopolítica entre Estados Unidos e União Soviética significou, também, uma confrontação ideológica entre o ideal de uma sociedade baseada na liberdade econômica e na democracia política (o capitalismo) e o de uma sociedade baseada na planificação econômica estatal e na hegemonia de um único partido (o “socialismo real”).

### O QUE É O SISTEMA MULTIPOLAR?

Sistema de Estados cujo núcleo é constituído por mais de duas grandes potências que coexistem em relativo equilíbrio de poder. Na Europa do século XIX, por exemplo, Reino Unido, França, Prússia (depois Alemanha), Áustria e Rússia figuravam como grandes potências.

Nos sistemas multipolares as alianças tendem a ser episódicas e mutáveis. As grandes potências compartilham o interesse na manutenção do equilíbrio de poder, que é fonte de segurança para os Estados e de estabilidade para o sistema como um todo.

Adaptado de Magnoli & Araújo, Geografia: A construção do mundo – Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.

Com isto, em 09 de novembro de 1989, sob imensas manifestações populares nas principais cidades e devido à pressão das reformas do líder soviético Mikhail Gorbachev, o regime comunista da Alemanha Oriental anunciou abertura da fronteira inter-alemã com a derrubada do Muro de Berlim, símbolo da bipartição geopolítica do continente. Portanto, a queda do Muro de Berlim assinalou o fim da Guerra Fria e início de uma nova ordem mundial denominada de multipolar.



Muro de Berlim

## CONCLUSÃO

A partir de uma breve abordagem sobre os aspectos econômicos e políticos do Leste Europeu pode-se identificar que a história desta região da Europa está interligada com os conflitos políticos e posteriormente militar, estabelecidos entre os países líderes da bipolaridade mundial. No entanto, além dos Estados Unidos e da União Soviética, também merece destaque a Alemanha nazista pelo fato de protagonizar o alinhamento entre grupos divergentes para combater o inimigo comum durante a Segunda Guerra Mundial.

Portanto, o leste da Europa serviu de campo de batalha entre as potências imperialistas, capitalistas, comunistas, nazista, anti-imperialista e anti-fascista no limiar do século XX até o final da Guerra Fria em 1991 quando a URSS reconhecem a independência das suas repúblicas.



### RESUMO

Atualmente, o Leste Europeu é considerado a região com maiores problemas econômicos e sociais da Europa, com intensos conflitos e insatisfação em relação ao quadro humano econômico da Europa Ocidental. Nesta região há uma grande heterogeneidade religiosa destacando-se o catolicismo na maioria dos países, assim como o cristianismo ortodoxo, principalmente na Rússia e Ucrânia.

Com a abertura econômica, os países começam apresentar indicadores sociais positivos em relação ao período comunista, no entanto, as desigualdades sociais e regionais ainda continuam caracterizando esta região da Europa que para alguns estudiosos é vista como a região problema. Portanto, ao analisar o Leste Europeu se faz necessário estudar o contexto geopolítico em que os países estão inseridos, para compreender a dinâmica socioespacial da região.



### ATIVIDADES

1. Faça uma análise entre imperialismo russo e desenvolvimento no Leste Europeu.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O Leste Europeu serviu de palco para materialização da bipolaridade entre as duas grandes potências econômicas e militares da Guerra Fria. Os Estados Unidos, o maior representante do sistema capitalista, criando instituições econômicas e militares como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização do Tratado do Atlântico Norte, enquanto a União Soviética criava o COMECON e o Pacto de Varsóvia.





## PRÓXIMA AULA

Prezado alunos

Chegamos ao fim de mais uma etapa.

Aproveitem para revisar as aulas anteriores e sucesso no curso de Geografia.

Espero que tenha encarado o tema Países Periféricos como tema emergente e atual face a nova organização do mundo. Superar temas como “países desenvolvidos” e “países subdesenvolvidos” é de fundamental importância, e a idéia de “periféricos” dar um sentido real, mesmo que a complexidade do mundo possa facilitar a partir da proposta desse programa.

BOA SORTE!!



## AUTOAVALIAÇÃO

A geopolítica é fundamental para compreender o processo de organização territorial do Leste Europeu.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Geografia e participação, volume 4: Américas e regiões polares. São Paulo: Scipione, 1991.

GARCIA Helio C. & TITO, Marcio C. Geografia Geral. Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

MAGNOLI, Demétrio & ARAÚJO, Regina. Geografia: a construção do mundo – geografia geral e do Brasil. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.